



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Quarta - feira, 03 de Setembro de 2025 | Ano V, n.º 473 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português



SEIS MESES DE SILÊNCIO

## Ministério Público ignora caso de brutalidade policial contra Alcina Nhaume



- Seis meses depois da violenta intervenção policial em Michafutene, Província de Maputo, que deixou gravemente ferida a jovem alfaiate Alcina Penicela Nhaume, de 28 anos, o Ministério Público (MP) permanece em silêncio. Apesar da denúncia apresentada pelo Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD), até hoje não há sinais de abertura de inquérito, nem comunicação oficial sobre medidas adoptadas para responsabilizar os agentes envolvidos.

Os factos desencadearam-se no dia 5 de Março de 2025, data em que Alcina se encontrava no seu atelier de alfaiataria, quando foi atingida por uma bala disparada por agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), afectos à Unidade de Intervenção Rápida (UIR). O disparo atravessou a vitrina do estabelecimento e perfurou-lhe a mandíbula, causando ferimentos devastadores e desfiguração parcial do rosto.

Testemunhas contaram, na altura, que os disparos foram efectuados de forma aleatória, sem qualquer critério de proporcionalidade, no contexto de perseguição a manifestantes. O pai da vítima, que acompanhava de perto os acontecimentos, pediu socorro à Polícia, mas os agentes recusaram-se a prestar assistência, instruindo-o a levar a filha pelos seus próprios meios até à ACIPOL.

Perante tamanha gravidade, o CDD apresentou denúncia junto da Procuradoria-Geral da República (PGR). O documento pedia a abertura de inquérito criminal, a responsabilização da agente policial identificada como autora do disparo, bem como dos superiores hierárquicos, além da adopção de medidas de reparação pelos danos sofridos pela vítima.

O caso, que evidencia a impunidade da polícia moçambicana, parecia reunir todos os elementos para uma resposta rápida das autoridades. No entanto, desde então, o MP não se pronunciou.

O silêncio da PGR demonstra uma clara

omissão das suas atribuições num caso que envolve violações flagrantes de direitos fundamentais, incluindo o direito à vida, à integridade física e à segurança.

O CDD alerta que a inércia compromete a confiança dos cidadãos nas instituições e intensifica a crença de que os agentes da lei actuam acima da própria lei. Quando o MP não age, aceita que a violência policial é aceitável e passível de protecção por parte das instituições de administração da justiça.

Diante desta situação o CDD já deixa claro que não permitirá que este caso caia no esquecimento. A organização garante que continuará a acompanhar a denúncia até às últimas consequências, exigindo a responsabilização da agente que disparou, como também dos superiores hierárquicos que permitiram a actuação desproporcional.

Note-se que Moçambique tem compromissos internacionais em matéria de direitos humanos, como a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, que reforçam o dever do Estado em garantir justiça e reparar vítimas de violência policial.

O silêncio do MP agrava a sensação de abandono. A ausência de medidas concretas evidencia a tolerância à violência institucional, demonstrando que os compromissos constitucionais e internacionais do Estado moçambicano mais não são do que uma letra morta diante de interesses obscuros.

**O CDD alerta que a inércia compromete a confiança dos cidadãos nas instituições e intensifica a crença de que os agentes da lei actuam acima da própria lei. Quando o MP não age, aceita que a violência policial é aceitável e passível de protecção por parte das instituições de administração da justiça.**



## MISSÃO:

*Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.*

## MISSION:

*Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.*

### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Assistentes do Programa:** Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

#### Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

